

# Pastore discute fase três com banqueiro

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O vice-presidente do Banco de Montreal e chefe do Subcomitê de Economia do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, Douglas Smee, deve discutir, segunda-feira, com o presidente e o diretor da área externa do Banco Central, Afonso Celso Pastore e José Carlos Madeira Serrano, os últimos detalhes técnicos para a retomada das conversações sobre a Fase 3 da dívida externa brasileira. Ainda na segunda-feira à noite, Pastore, Serrano e Smee deverão viajar juntos para os Estados Unidos.

O economista dos bancos credores veio com o objetivo específico de verificar se o Brasil cumpriu a meta de fechar 1984 com déficit em corrente do balanço de pagamentos em torno de apenas US\$ 500 milhões. Com esse déficit, credor e devedor concordam que o Brasil não precisará de dinheiro novo e nem cogitar da proposta do PMDB e da Frente Liberal de negociar a capitalização parcial dos juros da dívida.

Para confirmar a preocupação exclusiva com as contas externas, Smee não procurou, ao contrário das vezes anteriores, os técnicos do Departamento Econômico do Banco Central. Assim, desde que o País tenha condições de honrar os compromissos com os bancos internacionais, o enviado dos credores não levará ao presidente do Comitê dos Bancos, William Rhodes, nenhuma

preocupação com a explosão da oferta de moeda e da inflação.

## INFORMÁTICA

O chefe da delegação brasileira na reunião a respeito de investimentos com os Estados Unidos, ministro Pedro Paulo Assumpção, admitiu que a legislação de informática foi um dos temas do encontro com a delegação norte-americana, chefiada por Richard Smith. A comitiva visitante apresentou o assunto como um dos fatores que atualmente impedem volume maior de investimentos no Brasil.

A delegação norte-americana focalizou a Lei de Informática, lembrando que ele assegura a reserva de mercado para empresas brasileiras durante os próximos oito anos. Como esse tema não fazia parte, exatamente, do espírito dessa reunião, a delegação brasileira limitou-se a confirmar a reserva de mercado e o prazo de sua duração.

O ministro Assumpção relacionou os itens gerais examinados na reunião, realizada no Palácio Itamaraty: 1 — Tendências do fluxo de investimentos EUA-Brasil; 2 — Fatores determinantes desse fluxo; 3 — Política de investimentos estrangeiros do governo norte-americano, e 4 — Possíveis medidas para aperfeiçoar esses investimentos de parte a parte.

Brasil e Estados Unidos deverão realizar novo encontro depois que o presidente eleito Tancredo Neves tomar posse, dia 15 de março.